



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MAURÍCIO PEREIRA PINTO**

**O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM OS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MIRACEMA DO TOCANTINS**

**MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)**

**2019**

MAURÍCIO PEREIRA PINTO

O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM OS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins Câmpus Universitário de Miracema como pré-requisito para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Marciel Barcelos Lano

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

P659e Pinto, Maurício Pereira .

O ensino das lutas nas aulas de Educação Física : um estudo com os professores de Educação Física de Miracema do Tocantins . / Maurício Pereira Pinto. – Miracema, TO, 2019.

37 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2019.

Orientador: Marciel Barcelos Lano

1. Lutas . 2. Professores . 3. Educação Física Escolar. 4. Formação acadêmica. I. Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MAURICIO PEREIRA PINTO

O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO COM OS  
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MIRACEMA DO TOCANTINS

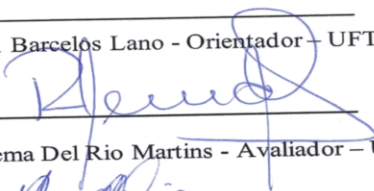
Monografia apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema do Tocantins, curso de Educação física, foi avaliado para obtenção do título de licenciado em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela banca examinadora.

Data da aprovação 07 / 12 / 2019

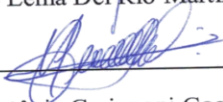
Banca examinadora:



\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Marciel Barcelos Lano - Orientador – UFT



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins - Avaliador – UFT



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Vitor Antônio Cerignoni Coelho - Avaliador – UFT

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família em especial a minha irmã Vanessa Rosa que sempre que possível esteve ao meu lado incentivando principalmente nos momentos difíceis que pensava em desistir, e também os meus pais Manoel Rosa e Maria do Carmo que são minha inspiração, e sempre me motivaram aos estudos.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins Campus de Miracema, por proporcionar o curso que sempre quis fazer, principalmente sou grato aos excelentes professores que fizeram parte da minha formação oferecendo um ensino de qualidade. Sou grato também a todos os colegas da 2ª turma de Educação Física, pela oportunidade de Experienciar diversos conhecimentos que foram importantes para minha formação e delineação da temática desta pesquisa.

Agradeço a banca avaliadora por aceitar fazer parte da avaliação deste projeto de pesquisa, em especial professor Rodrigo Lema Del Rio Martins, por além de avaliar oferecer *feedback* que foram oportunos para o aprimoramento da pesquisa, ao professor Vitor Antônio Cerignoni Coelho que também disponibilizou seu tempo a estar fazendo apontamentos que me possibilitou revisar meus conceitos.

A agradeço especialmente ao meu orientador Professor Marciel Barcelos Lano por oferecer disponibilidade de tempo, paciência e seus conhecimentos para me orientar. Ademais agradeço também A Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Miracema do Tocantins por autorizar a pesquisa nas instituições de ensino e aos diretores e coordenadores, juntamente com os professores de Educação Física da rede estadual que se disponibilizaram em aceitar participar da pesquisa.

## **RESUMO**

A seguinte pesquisa discute o ensino das lutas nas aulas de educação física, devido os vários fatores restritivos que problematizam os desportos de lutas, e sua importância enquanto manifestação cultural nas aulas de Educação Física. Desta forma objetivamos identificar se os professores com formação em Educação Física que atuam na rede municipal de ensino de Miracema do Tocantins abordam o conteúdo lutas no seu fazer pedagógico. A Metodologia utilizada nesta pesquisa foi de natureza qualitativa, para produção de dados utilizamos questionário semiestruturado, e ao todo a pesquisa contou com 4 (quatro) professores com formação em Educação Física do ensino fundamental II de Miracema do Tocantins, no decorrer da pesquisa foram apresentados o mapeamento do que o campo científico tem apresentado das lutas atualmente, contexto histórico das lutas, discussões dos dados chegando ao resultado que os professores de Miracema em sua maioria mobilizam o conteúdo lutas que por sua vez representa uma importante manifestação cultural para formação de jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Educação física; Lutas; Escolarização

## **ABSTRACT**

The following research discusses the teaching of fights in physical education classes, due to the various restrictive factors that problematize fighting sports, and its importance as a cultural manifestation in physical education classes. acting in the municipal school system of Miracema do Tocantins address the content struggles in their pedagogical practice. The methodology used in this research was qualitative, for data production we used semi-structured questionnaire, and In all the research had 4 (four) teachers with training in physical education of elementary school Miracema do Tocantins, the research will be presented. the mapping of what the scientific field has presented of the struggles currently, historical context of the moons, discussions of the data leading to the result that the teachers of Miracema mostly mobilize the content struggles which in turn represents an important cultural manifestation for the formation of young people and adults.

**Key words:** physical education, marcial arts, schooling

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 UMA BREVE HISTÓRIA DAS LUTAS.....</b>	<b>13</b>
<b>5 PESQUISA SOBRE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TRÊS PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (2015-2018).....</b>	<b>16</b>
<b>6 O ENSINO DAS LUTAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MIRACEMA DO TOCANTINS: O QUE DIZEMOS PROFESSORES.....</b>	<b>21</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>34</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, componente curricular que teve em suas origens o atravessamento do movimento higienista que pretendia formar/moldar/construir o novo homem no início do século XX, se desenvolveu ao longo da história, passando por vários períodos. Na atualidade, possibilita o reconhecimento de diversas habilidades importante para a formação dos cidadãos dentre os seus conteúdos de jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e os esportes (BETTI; ZULIANI, 2002).

Contudo, observa-se que há várias práticas que se encontram enraizadas pelos aspectos socioculturais, assim como os esportes coletivos: futebol, voleibol, handebol e basquetebol, como nos ensina Nascimento e Almeida (2007). Visto de outra forma, outras práticas corporais enfrentam resistência no cotidiano escolar pela predominância das citadas anteriormente, uma delas são as lutas (CARNEIRO; PICOLI; SANTOS, 2015), que é o nosso objeto de pesquisa nesse trabalho de conclusão de curso.

Dessa forma, há várias tentativas de justificar a não mobilização do conteúdo lutas (CARNEIRO; PICOLI; SANTOS, 2005; BETTI; ZULIANI, 2002). Entretanto, esse conteúdo, além de ser importante para desenvolvimento corporal, está presente nos espaços de socialização da juventude por meio de aparelhos tecnológicos, materializado em jogos, filmes, desenhos mas, também, difundido como esporte por meio de competições que são transmitidas nos veículos de comunicação (TV, *smartphone*, *tablet*, canais a cabo entre outros).

Para além disso, as lutas também se expressam como rituais religiosos, rituais bélicos e ritos sociais de determinados povos (CARNEIRO; PICOLI; SANTOS, 2015) caracterizando aquilo que atribui identidade a um povo, seus modos de viver, seus valores, seus modos de pensar e de se expressar por meio do corpo.

Para tanto, observa-se que a problemática está assentada em como inserir na escola um olhar crítico sobre essa prática corporal por meio do ensino, sendo que um dos desafios restritivos dessa modalidade, é claramente expresso no próprio processo de formação dos professores que veem de forma reducionista as possibilidades de conhecimento das lutas (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Levando assim, os professores com formação em Educação Física, a se verem diante de uma prática há qual não se tem domínio, cercado de dogmatismo e conceitos de um ensino que, *a priori*, justifica-se como prática agressiva, associado ao contexto onde a falta de materiais

contribui para o esvaziamento das ações no contexto escolar (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Diante do exposto, o problema que nos propomos a enfrentar é investigar como o ensino das lutas tem sido mobilizado nas escolas de ensino fundamental e médio de Miracema do Tocantins/TO. Dessa forma, nosso **objetivo** é compreender como os professores com formação em Educação Física, que atuam na rede municipal de ensino de Miracema do Tocantins abordam o conteúdo lutas no seu fazer pedagógico, identificando quais as lutas e a frequência que a trabalham na escola.

Entendemos que as lutas são fontes de expressão corporal importante para compreensão da gestualidade e reconhecimento dos próprios corpos dos alunos, em sua dimensão cultural, social e estética, manifestada de diferentes formas na escola como jogos de lutas; lutas esportivas; lutas recreativas; brincadeiras de lutas; luta como expressão cultural de um povo ou país e luta como manifestação estética (CARNEIRO; PICOLI; SANTOS, 2015).

Destacamos também que as lutas podem ser direcionadas na escola para fins de desenvolver princípios e valores que possam influenciar na mudança de pensamento e opinião sobre a prática como um esporte violento. Para além disso, incentivar a posturas o autocontrole em diferentes situações do cotidiano escolar (BARBOSA, 2018).

Justificamos esse trabalho de conclusão de curso pela falta de visibilidade e polêmicas que cercam o conteúdo lutas que influenciam narrativas que minimizam sua realização no cotidiano escolar, por esse motivo tenho interesse particular em trabalhar com esse tema.

Essa pesquisa também contribui para o campo científico da Educação Física na medida em que este estudo pode alargar o entendimento sobre o ensino das lutas no contexto miracemense, possibilitando outros pesquisadores terem um primeiro enfoque sobre o tema nesse contexto.

Este projeto está organizado do seguinte modo: inicialmente apresentarei o objetivo geral e específicos, posteriormente, a metodologia empregada no trabalho e finalizarei apresentando e discutindo os dados.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Identificar se os professores com formação em Educação Física que atuam na rede municipal de ensino de Miracema do Tocantins abordam o conteúdo lutas no seu fazer pedagógico.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Compreender a relação dos professores com a manifestação lutas em suas práticas docentes;
- Identificar as modalidades de lutas mobilizada pelos professores nas escolas de Miracema do Tocantins;
- Conhecer o que o os autores do campo científico das lutas, tem apresentado referente a prática no contexto escolar.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa (a autorização para a realização dessa pesquisa encontra-se no Anexo-B) é caracterizada como pesquisa de campo, qualitativa que de acordo com Michel (2015), a Pesquisa de campo constitui de uma investigação ampla, cuja obtenção de dados pelo investigador se dá em determinado espaço natural, na qual o pesquisador, observa, critica e busca entender determinado fenômeno e casualidades com base no aporte teórico, evidenciando as possíveis lacunas existentes entre a prática e a teoria..

Ainda para Michel (2015), a pesquisa qualitativa, e definida pela argumentação análise e interpretação das informações obtida por meio de um objeto ou sujeito, tais informações são apresentadas em forma de textos discursivos que visa mostra os sujeitos ou ponto de vista. A autora afirma ainda que na pesquisa qualitativa o pesquisador interpreta os dados buscando evidenciar um sentido racional para suas argumentações com base na teoria existente que visa afirmar ou contrapor tais argumentos.

Destacamos assim que no processo de investigação nossos dados foram interpretados qualitativamente, a partir da literatura especializada. Dessa forma, nesse momento cabe a nós apresentarmos os sujeitos da pesquisa e os critérios utilizados para chegar até eles:

Nossos sujeitos são: *Professores com formação em Educação Física do Ensino Fundamental II* que atuam nas *escolas públicas de Miracema do Tocantins*.

• **Os critérios de inclusão:** a) Possuir formação específica em Educação Física; b) estar atuando em uma das seguintes instituições de ensino - Colégio Tocantins, Escola Estadual Onesina Bandeira, Escola Estadual Oscar Sardinha, Escola Estadual José Damasco Vasconcelos;

• **Critérios de exclusão:** a) não estar lotado na cadeira de Educação Física; não possuir formação em Educação Física.

A partir desses critérios selecionamos 4 professores que aceitaram fazer parte da pesquisa, os questionários foram distribuídos diretamente para os professores nas escolas em 06 de junho de 2019, com um prazo de 5 dias para devolução, no entanto, dois professos só retornaram após 15 dias da data inicial.

Utilizaremos como instrumento metodológico questionário (**ANEXO A**) com 1 pergunta aberta e 4 fechadas.

Optamos pelos questionários, pois eles apresentam vantagens e desvantagem, que pode ser útil ao processo da pesquisa, assim como aborda Marconi e Lakatos (2003, p. 201):

[...] Os questionários possibilitam economia de tempo, obtêm respostas mais rápidas e precisas para grandes números de dados, possibilita mais liberdade de seus participantes em responder às questões, livre da influência do pesquisador, e com tempo para pensar nas respostas. (MARCONI E LAKATOS, 2003, P. 201)

Marconi e Lakatos (2003) destacam como desvantagens que os questionários também pode dificultar o processo de coleta em virtude da possibilidade de: se obter várias perguntas sem respostas, impossibilitando também a exclusão de pessoas analfabetas que não consiga interpretar as perguntas, uma pergunta pode influenciar as outras, e muitas vezes o participante pode fazer uma leitura incoerente das perguntas.

Desta forma, o questionário será útil para obter as informações necessárias em relação aos outros instrumentos tais como a entrevista, pois há mais possibilita que os participantes expressem as respostas sem possibilidade de se sentir constrangido respeitando o espaço pessoal de cada um. Minimizando assim as restrições impostas por essa técnica.

#### 4 UMA BREVE HISTÓRIA DAS LUTAS

De acordo com Aguiar (2008) a origem das lutas coincide com a história dos homens, visto que não se tem registro exato de seu nascimento, tampouco de seus precursores, contudo a autora pondera ainda que na pré-história o homem, ao lidar com suas presas e predadores, desenvolveram estratégias de práticas corporais para garantir a sobrevivência de seus descendentes, o que culminou no refinamento contínuo da prática corporal.

Com base nisso, indicamos que os primeiros registros a que podemos interpretar como lutas surgem por volta de 5000 a. C. Nos países orientais, China e Índia, elas tiveram suas práticas primeiro exercida por monges, em seguida sistematizada como forma de conhecimento por guerreiros que as utilizavam como arma branca em batalhas contra invasores ou grupos/tribos rivais (SANTOS; BRANDÃO, 2019).

Nos anos seguintes, esta prática, foi desenvolvida no oriente, dentro de princípios e tradições construídas por mestres e praticantes, que eram utilizadas com propósitos ritualísticas e festivas (AGUIAR, 2008). Além do embate corporal por meio técnicas de ataque defesa, a manifestação passa a fazer parte da cultura oriental na medida que a mobilização de seus movimentos oportunizava a percepção física e mental de seus participantes o que os caracterizava como viés prático e reflexivo do corpo.

No entanto, Santos e Brandão:

A partir do século XVI, com a descoberta da pólvora e o desenvolvimento das armas de fogo, as Lutas corporais perderam importância nas instituições militares, no entanto, com o advento do Esporte, no contexto pós-Revolução Industrial, as Lutas aos poucos foram sendo apropriadas e sistematizadas como práticas desportivas, o que fez com que muitos princípios filosóficos e seus significados de origem se perdessem. (SANTOS E BRANDÃO, 2019, P. 2)

Dos países orientais as lutas foram fortemente influenciadas pelas correntes ocidentais que enfatizavam a prática voltada para esportivização. Assim, como nos orienta Aguiar (2008), este processo desenvolveu nas lutas corporais um viés voltado para o mercado de consumo, adaptando as regras e classificações das modalidades a um caráter moderno que descaracterizou certos princípios ritualísticos e cultural da manifestação do oriente. Tal como o uso de *faixas* (sistema de classificação hierárquica dos praticantes) no judô.

Contribuindo também para busca de transformação da *arte marcial* em prática menos agressiva que permitisse oportunidades iguais aos oponentes, mas prevalecendo excitação, de seus participantes e públicos. Nesse sentido, Carneiro, Picoli e Santos (2015), contribuem para o entendimento do movimento histórico acerca das lutas ao classificar as artes marciais em *luta marcial* e a *luta esportiva*.

A *luta esportiva* atualmente é um fenômeno mundial materializado por diversos segmentos midiáticos como (UFC, campeonatos mundiais de boxe, campeonatos de judô) que são transmitidos pelos canais de TV aberta, presente também como práticas corporais em diversos segmentos da sociedade. Tais como academias *dojos*, academias de artes marciais, projetos de lutas no contraturno escolar, associações de moradores, espaços *fitnes* em condomínios, entre outros (CARNEIRO; PICOLI; SANTOS, 2015).

É importante percebermos esse movimento na história das lutas e seu desenvolvimento do ponto de vista social, Aguiar (2008, p. 20) destaca que “O crescimento do fenômeno esportivo também colocou as lutas dentro dos jogos olímpicos como, por exemplo; “o *Judô*, a *Luta Greco Romana*, *Taekwondo*, o *Boxe*, a *Luta Livre Olímpica* e a *Esgrima*”.

Portanto, é importante percebermos com base no pensamento de Correia e Franchini (2010) que a associação do movimento olímpico com as lutas é fundamental para desconstrução de uma visão dos desportos das lutas como arte violenta, agressividade explícita, na medida que a prática é transmitida para todo o mundo, sendo vinculada às regras, ressaltando o respeito, ancestralidades de seus competidores. Desta forma, a presença da manifestação no contexto olímpico é importantíssimo para a visibilidade da prática no contexto mundial.

Assim, sua presença nos jogos olímpicos atribui *status* à prática das lutas dentro e fora do contexto educacional na medida que ao ser socializada mundialmente tais modalidades passam a fazer parte do contexto dos alunos o que facilita a interlocução pelo professor, e a reprodução de tais apropriações fora do ambiente escolar pelos alunos.

Desta forma, é necessário destacar que as lutas não se restringem apenas às modalidades de origens orientais há várias outras modalidades pelo mundo, dentre elas, destacamos as lutas afro-brasileiras e indígenas como a Capoeira, o Huka-Huka e o derruba toco, a primeira amplamente reconhecida, tanto no Brasil quanto no exterior, já a segunda e terceira restrita ao Brasil, estas aparecem em programas de TV especializados em esportes e artigos científicos (ALVES JUNIOR, 2006)

Visto a representação das lutas na atualidade e importante salientarmos, sua inserção no contexto educacional, e quanto a este Retz et al. (2019) contribui para este debate na medida que os mesmos destacam que na década de 1930 já havia registro do ensino das lutas na Educação

Física escolar especialmente por meio de imagens de imprensa de ensino que eram utilizadas na formação dos professores.

O termo impresso de ensino e de técnicas de educação física delimita um conjunto de periódicos que circulam entre os anos de 1932 e 1960.esses periódicos empenhavam se em prescrever formas de ensinar, oferecendo modelos e técnicas fundamentadas em um saber pedagógico moderno, experimental e científico. (RETZ et al., 2019, p. 02.)

Desta forma, Santos e Brandão (2019) nos ensina que no Brasil os primeiros documentos legais que passaram a orientar o ensino das lutas foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) publicado em 1997, colocando as lutas como temáticas da Educação Física, junto aos jogos, os esportes, a danças e a ginásticas (BRASIL, 1997), as lutas continuaram a fazer parte dos documentos oficiais de orientação do professorado e, recentemente reafirmadas pela publicação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Portanto, percebemos que é difícil demarcar a inserção da prática das lutas na história, mas que durante seu desenvolvimento ela foi orientada primeiro pela questão econômica que se apropria das *artes de combate* pensado no viés lucrativo possibilitando a ela ser massificada em forma de treinamento, posteriormente sua entrada nos jogos olímpicos o que permitiu a ela ser divulgada para todo o mundo, inclusive na questão das regras, disciplina e ancestralidade e valores.

Assim, ao pensar a história das lutas, já no contexto brasileiro dentro da Educação Física, percebemos que este avanço foi induzido pelo movimento inovador e especialmente pelos próprios parâmetros curriculares nacionais que foi o primeiro documento que afirma que a temática luta tinha que está na Educação Física brasileira e que é reafirmado na base nacional curricular comum.



## 5 PESQUISA SOBRE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TRÊS PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (2015-2018)

Ao falar sobre o tema lutas na escola, realizamos um mapeamento nos periódicos: Revista Movimento, Revista Motrivivência, e Revista Pensar a Prática. Utilizando as seguintes palavras chaves – lutas e lutas na escola – assumimos a temporalidade de 2015 a 2018.

Optamos por pesquisar os últimos três anos por conter informações atuais sobre o debate em torno das lutas na Educação Física escolar, buscando uma melhor compreensão acerca da temática. O quadro a seguir evidencia os artigos mapeados:

Quadro 1 – Artigos mapeados

REVI STA	AUTOR ES	TÍTULO	MÉTO DO
<b>Pensar a Prática</b>	CARNEIRO; PICOLIS; SANTOS, (2015)	Fundamentos Ontológicos e Epistemológicos das lutas corporais	Pesquisa exploratória
<b>Movimento</b>	SO; BETTI, (2018)	Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física	Estudo de caso
	SO; MARTINS; BETTI, (2018)	As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física	Estudo de caso

<b>Motrivivên cia</b>			
	LOPES; KERR, (2015)	O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental	Estudo de caso

Fonte: Elaboração própria

Analisando o Quadro 1 percebemos que nos últimos três anos o autor que mais produziu sobre lutas foi Mauro Betti, que historicamente não tem publicado sobre o tema ao longo de sua carreira. Desta forma, o posicionamento de Maro Betti nós ajuda a refletir sobre a importância da ação pedagógica do conteúdo desporto de combate enquanto práticas corporais na Educação Física escolar.

Deste modo, para uma compreensão do sentido teórico desta palavra (lutas) Neste trabalho utilizaremos o conceito citado por Carneiro, Picoli e Santos (2015) de; prática corporal, luta marcial, luta esportiva, desporto de combate e artes marciais ao nos referimos a temática lutas.

Assim, este capítulo sistematiza o que a produção científica tem discutido sobre as lutas nos últimos três anos. Procurando compreender e relacionar esta prática corporal a Educação Física escolar, objetivando dar relevância ao que já se conhece, apresentando novas reflexões que possa contribuir para o campo científico.

O primeiro artigo analisado, escrito por Carneiro, Picoli e Santos (2015, p. 726) tem como objetivo “discutir o conceito de lutas corporais apresentado na literatura da Educação Física”. Desta forma, os autores demonstram visibilidade as ideias que conectam as lutas a concepção filosófica, buscando interpreta entre as denominações um entendimento claro do conceito lutas, nesta busca de conceituação compreende da mesma forma um interesse dos autores em discorre sobre evolução do processo histórico da prática das lutas desportivas salientando as mudanças estabelecidas para atender ao público participante.

Entre o desenvolvimento das lutas podemos destacar o processo do oriente e ocidentalização, no qual as lutas são influenciadas pelas culturas ocidentais apresentando se como vertente luta *marcial* e *luta esportiva* sendo a primeira derivada das situações de combate sangrento muitas vezes chegando à morte. Para melhor defini-las, “O objetivo é aniquilar o oponente, não

importando quantos forem pois, não há limites para quantidade de adversários e todas as formas utilizadas para acabar com a luta são validas” (CARNRIRO; PICOLI; SANTOS, 2015, p.731).

Já a *luta esportiva* presente na atualidade também como prática corporal, está dentro das propostas educacionais a qual a sua flexibilidade com relação à preocupação da integridade física de seus participantes possibilita o desenvolvimento de capacidade sem que as metas e objetivos esteja pautada na eliminação ou mutilamento de seu oponente assim como afirma o autor (CARNEIRO; PICOLI; SANTOS, 2015, p.731).

Os autores finalizam destacando que a vertente esportiva assume no cotidiano papel relevante, pois buscam preservar características excitativas dos que contemplam e participam da modalidade. Preservando ao mesmo a integridade física de seus participantes buscando prevalecer a igualdade da disputa com base nas suas classificações enquanto lutas, sendo elas; a); peso, idade, sexo ou graduação; b) organização administrativa; modalidades olímpicas ou não olímpicas; c) distância; curta, longa e alongada d) eixos táticos luta de agarre impacto/toque ou mista. (CARNEIRO; PICOLI; SANTOS, 2015, p.731).

O segundo artigo analisado escrito por Lopes e Kerr (2015, p. 263). Tem por objetivo “Relatar possibilidades de inclusão das Lutas nas aulas de Educação Física para alunos do sexto ano do ensino fundamental”.

No primeiro momento do texto os autores apresentam o contexto histórico das lutas no campo educacional ao trazer os argumentos de Aguiar (2008) e Breda (2010), que consideram as lutas como uma prática desenvolvida com a necessidades dos seres humanos atribuindo com o tempo diferentes significados e representações em diversas áreas, como: rituais indígenas e tradições guerreiras do oriente.

Assim, Lopes e Kerr (2015) conceituam as lutas ao referenciar Gomes (2008) como;

Prática corporal *imprevisível*, caracterizada por determinado estado de *contato*, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações *ofensivas e/ou defensivas*, regida por *regras*, com o objetivo mútuo sobre um *alvo móvel* personificado no *oponente* (GOMES, 2008, p.49).

Na sequência os autores apontam para aspectos históricos, sociais e culturais como objeto teórico para reflexão do ensino das lutas. Classificando as mesmas enquanto; a) princípios condicionais; que de acordo com Gomes *et al.* (2008) são particularidades capazes de defini-las, firmando na combinação de estratégias que envolve habilidades motoras e cognitivas,<sup>1</sup> na

sequência; b) tipo de contato; definição das ações enquanto modalidades, <sup>2</sup> porém o autor ressalta que esta característica apresenta semelhança em determinadas modalidades; c) distância;<sup>3</sup> espaço que permiti ações coordenadas de ataque e defesa em determinado tempo entre os oponentes; d) formas,<sup>4</sup> ou ainda em modelos pedagógicos; lutas ensaiadas, e jogos de lutas, ou ainda em modelos pedagógicos; lutas ensaiadas, e jogos de lutas

No decorrer da discussão os autores apontam tais classificações das lutas citadas anteriormente ao elenca as possibilidades do ensino da prática esportiva por meio de atividades lúdicas envolvendo os jogos de lutas com objetivo de promover a socialização entre os alunos e o compartilhamento de saberes sobre desporto de combate. Por fim, Lopes e Kerr (2015) aponta para resultado satisfatório quanto a mobilização da prática corporal ampliando o conhecimento sobre *o que e o que não é* lutas no cotidiano escolar.

O terceiro artigo analisado So e Betti (2018, p. 555). Tem como objetivo “compreender como os alunos se relacionam com os saberes lutas nas aulas de Educação Física”

No primeiro momento do texto os autores identificaram há existência de dois tipos de alunos os que não tinham conhecimento sobre as lutas, e os alunos que vivenciaram as lutas fora da escola. Contudo So e Betti, (2018, p.555) compreendem que os sentidos das lutas para os alunos que não vivenciaram se materializa em compreensões negativas, baseado no pensamento social e não como um desporto escolar.

Toda via no processo de intervenção os autores salientam elementos que influenciaram favoravelmente na mobilização da prática, tal como;(1) jogos de lutas; neles os alunos vivenciaram a prática corporal de forma lúdica, a qual a professora os incentivava elencando as características da modalidade presente nos jogos, este processo por sua vez atribuiu a prática o significado divergente a violência.(2) Mediação da professora; ao estabelecer uma relação compreensiva e amigável ao ensinar os golpes da modalidade judô individualmente; 3) Conhecimento dos alunos; atribuição do conhecimento dos alunos que já tinha vivenciado o conteúdo a auxiliar os demais que não conheciam a prática (4) Periferia do *dojo*; o espaço da prática a qual os alunos se distanciavam do olhar da professora, este foi considerado como elemento de múltiplos entendimento; podendo se caracterizado como espaço de vivência dos conteúdos presentes nas aulas, mas também como espaço dos alunos não participantes.

Num segundo momento os autores referem se aos elementos que dificultam a mobilização das lutas, em primeiro; medo de se machuca que os autores justificam entre outros, a não integração entre gênero masculino e feminino nas aulas e a virilidade; ou seja, o preconceito ao relacionar as lutas como práticas masculinas.

Em segundo momento a vergonha de se expor; principalmente entre as meninas a subjugação dos olhares dos meninos no momento da prática;

Em terceiro momento tempo de espera; momentos a qual a professora delimitou quantidade de participante na prática fazendo com que os demais dispersassem.

Por fim os autores apontam atitudes e reflexão na mobilização das lutas para o processo de ressignificação do sentido da prática, considerando ainda os jogos de luta, como um instrumento lúdico importante para superação dos medos nas aulas de Educação Física desmistificando relação de gênero e sexualidade.

O último artigo a ser discutido So, Martins e Betti, (2018,p.33). Tem como objetivo “compreender, com base na teoria da relação com o saber”, como alunas se relacionam com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física.”

Nesse sentido So, Martins e Betti, (2018) dividem os relatos em partes apresentando primeiramente panorama do público crescente de mulheres nas lutas na busca de saúde e fins estéticos. Em, contra partida, eles argumentam, que no âmbito escolar a participação das meninas nas lutas não apresenta os mesmos resultados.

Segundo os autores um dos elementos que contribui para a menor participação dos alunos na referida pesquisa de So, Martins e Betti (2018) encontra se na (a)periferia do *dojo*; (espaço da quadra ou tatame a qual os alunos se refugiam durante prática para vivência seus conhecimentos individuais ou coletivamente fora da atenção dos demais alunos e dos professores)<sup>1</sup>

1 Princípios condicionais: oponente/alvo, contato proposital, fusão ataque/defesa, imprevisibilidade e regras.

2 Tipo de contato: luta com agarre, luta com golpe, luta com implemento. Distância: curta, media, longa.

3 Formas ou modelos pedagógicos: *katas*, jogos de lutas.

Na sequência Problematizando o ensino das lutas So, Martins e Betti (2018) apontam ainda como inerente a periferia do *dojo* os elementos desfavoráveis ao ensino das lutas principalmente para as meninas, em primeiro (a) Masculinização e machismo; que são definidos como a atribuição ao imaginário social das lutas como sendo prática masculina,<sup>2</sup> (b) o segundo o medo de se machuca; insegurança ao praticar movimentos desconhecidos, ou complexos,<sup>3</sup> (c) o terceiro a vergonha de expor as lutas: <sup>4</sup> o constrangimento de erra, realizar movimentos imprecisos que tornem motivo de críticas dos colegas (SO; MARTINS; BETTI, 2018).

<sup>1</sup> Pe  
riferia do *dojo*: espaço da quadra ou tatame a qual os alunos se refugiam durante pratica para vivência individual ou coletivamente fora da atenção dos demais alunos e do professor.

<sup>2</sup> M  
asculinização e machismo: a atribuição ao imaginário social das lutas como prática masculina.

<sup>3</sup> M  
edo de se machucar: o segundo o medo de se machuca; insegurança ao pratica movimentos desconhecidos, ou complexos.

<sup>4</sup> Ve  
rgonha de se expor as lutas: o constrangimento de erra, realizar movimentos imprecisos que tornem motivo de críticas dos colegas.

<sup>5</sup> Ao final do estudo os autores apontam que apesar dos desafios, o ensino das lutas, e de extrema relevância para quebra de preconceito quanto aos estereótipos de gênero, sexo e contexto social, apontando para sugestões críticas quanto a relação do saber dos alunos aos elementos que devem ser pensado ao mobilizar o conteúdo, para que este não torne o ensino da prática desfavorável ao conhecimento dos estudantes. (SO; MARTINS; BETTI, 2018).

## 6 O ENSINO DAS LUTAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MIRACEMA DO TOCANTINS: O QUE DIZEM OS PROFESSORES

Neste capítulo serão analisados por meio de gráfico e tabelas os resultados dos questionários apresentados aos professores com formação em Educação Física do município de Miracema do Tocantins- TO. Os questionários foram distribuídos para 4 professores. Cada questionário continha 5 perguntas; 1 abertas e 4 fechadas.

As perguntas foram organizadas na seguinte forma: na Tabela 1, foram apresentados os dados relativos a vivência das lutas na graduação pelos professores, na Tabela 2 como os professores sentem com relação ao conteúdo de lutas, no Gráfico 1 as modalidades utilizadas pelos professores nas aulas de Educação Física, na Tabela 3 frequência de mobilização das modalidades lutas pelos professores, e por fim na Tabela 4 como os professores avaliam o espaço e matérias disponíveis na escola para prática das lutas.

A Tabela 1 a seguir tem o objetivo discutirmos se os professores tiveram ou não familiaridade com o ensino das lutas na formação inicial, vejamos.

Tabela 1 - Os professores que vivenciaram as lutas na graduação.

Tiveram contato com a disciplina de lutas na graduação	3
Não tiveram contato com a disciplina de lutas na graduação	1

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 1, observa-se que os resultados apontam que dos 4 professores entrevistados, 3 afirmaram ter vivenciado as lutas na graduação, isto revela que a temática está presente na formação inicial de Educação Física, no entanto, a exceção de um professor não ter vivenciado as lutas no seu curso de formação nos leva a refletir as possíveis dificuldades do acesso do professor a formação continuada que possa auxiliar na atualização do currículo pedagógico.

É importante ressaltar que as lutas estão presentes nos *referenciais curriculares* desde 1997, e de conhecimento que, as novas tecnologias tem possibilitado a formação à distância (EAD), essa modalidade de formação superior, para as licenciaturas, pode ter impacto na forma como os conteúdos são materializados na escola, especialmente as Lutas, cuja o *saber-fazer* e o *saber-sobre-*

*fazer* são faces da mesma moeda, contribuindo para a ampliação do capital cultural e corporal dos alunos.

Carneiro, Picoli e Santos (2015) trazem uma sistematização que possibilita ao docente trabalhar lutas na escola, mas para tal, é necessário ter conhecimentos básicos sobre o funcionamento das práticas como: regras, categorias, fundamentos, vestimenta entre outros.

Alves Junior (2006) compreendem que no Ensino Superior, o ensino das lutas representam a oportunidades de os docentes resinificarem o entendimento da prática, compreendendo seus sentidos e contexto enquanto manifestação corporal, o contato do professor em formação com a temática significa vivenciar procedimentos metodológicos que lhe afirme que os desportos de combate pode sim ser mobilizado problematizado na educação básica.

Com relação a isso, So, Martins e Betti, (2018) argumentam, que é na formação inicial o espaço privilegiado para desmistificar a meta narrativa da necessidade de ser *especialista* para ensinar lutas. Como destacado anteriormente, o domínio corporal é necessário, mas para o ensino na escola é relevante dominar os procedimentos didáticos para potencializar o ensino.

Destacamos que em nossa pesquisa foram solicitados professores de Educação Física de 4 escolas totalizando 4 professores que aceitaram participar da pesquisa, destes um professor não respondeu algumas perguntas do questionário, por ventura este foi o mesmo que afirmou não ter tido o conhecimento sobre as lutas na graduação, caso contrário os dados da tabela teria um equilíbrio linear nas respostas.

Na sequência Tabela 2 apresenta os dados relativos à percepção que os professores fazem de si mesmo referente ao conhecimento, mobilização e contextualização do ensino do desporto de combate, nas aulas de Educação Física, vejamos.

Tabela 2 – como os professores se sente com relação ao conteúdo lutas

Razoavelmente preparado para o ensino das lutas	3
Razoavelmente despreparado para contribuir com os colegas sobre o conteúdo lutas	3
Preparado para compreender as lutas em suas manifestações	3
Preparado para avaliar o que os alunos aprendem sobre as lutas	3
Preparado para debater sobre as lutas	1

Fonte: Elaboração própria



Na Tabela 2 verificamos que dos 4 professores, 3, confirmaram de forma integral dominarem *razoavelmente o ensino das lutas*, o que é um número expressivo considerando a quantidade de professores participantes da pesquisa. Os mesmos admitem ser capaz de planejar, compreender, discutir e avaliar as lutas, como fenômeno social e cultural de diferentes povos.

Ao referimos as lutas, não estamos tratando de modalidades isoladas como e o que acontece quando o professor é um *especialista* em determinada prática e, sim compreensão de forma global como uma manifestação de diferentes práticas corporais podem ser apropriada pelo ser humano, que inconscientemente e estimulada ou reprimida ao longo da vida, como é o caso das brincadeiras de *lutinha* na infância (FARIAS; WIGGERS, 2019; BARBOSA, 2018).

Ter apropriação corporal das lutas potencializa o ensino, mas, por vezes, pode significar destaque no processo de ensino da prática, esvaziando o contexto histórico e cultural, impactando na avaliação dos alunos pois, o que está em jogo é o conhecimento pedagógico, e não o *fazer pelo fazer* (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Desta forma, o último item da tabela 2 procurou identificar se os professores se sentem preparado para discutir com outros professores sobre o conteúdo lutas, 1 professor fez tal afirmação evidenciando a dificuldade de conversar com outros professores, para melhora suas práticas pedagógicas.

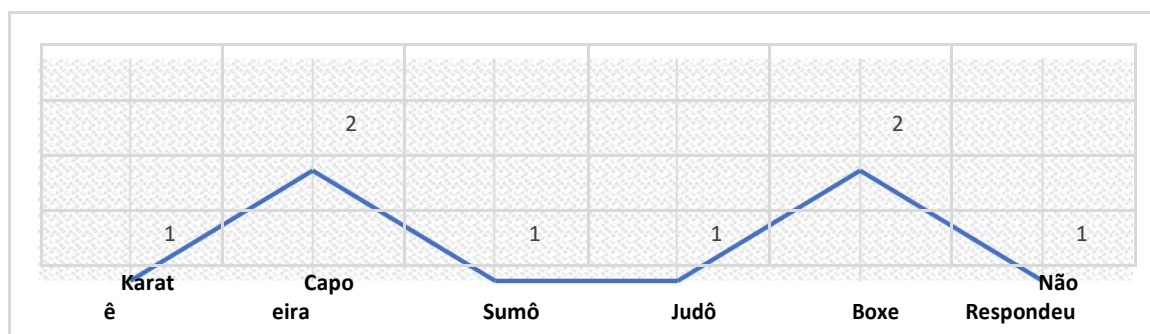
Ou seja, a uma dificuldade dos docentes de dialogar com seus companheiros em um movimento autoformativo, que busca na relação com o outro potencializar seu processo de ensino. Nossa hipótese perpassa pela compressão de que “para ensinar lutas eu preciso domina corporalmente”, sinalizamos a necessidade de resinificar essa percepção, que atinge diferentes conteúdos de ensino da Educação Física, tais como (ginástica e natação) só assim garantiremos o direito dos alunos ao aprendizado desse componente curricular.

Destacamos que um dos participantes da pesquisa assinalou que se sente *despreparado* para o ensino das lutas. Isso nos revela que, não devemos generalizar, pois o domínio do conhecimento não depende apenas da formação inicial, o professor deve buscar alternativas que contemple um ensino de qualidade em que todas manifestações da Educação Física, especialmente se aproximando da Universidade e dos cursos de formação continuada (MELO, 2011).

Uma vez que entendemos que, o despreparo do professor reflete na vivência dos alunos, impactando em suas formas de aprendizagens.

O Gráfico 1 apresenta as lutas que são trabalhadas pelos docentes. **Nesta pergunta, os professores poderiam responder mais de uma alternativa**, o que representou um quantitativo a mais em determinadas modalidades como exemplifica o gráfico.

Gráfico 1 – As modalidades utilizadas pelos professores com formação em Educação Física.



Fonte: Elaboração própria

Os resultados do Gráfico 1, apontam que as modalidades utilizadas pelos professores foram:

*a capoeira, boxe, karatê, sumô, judô.*

A Capoeira, indicada por dois professores, aparece fortemente no contexto escolar por ser uma prática cultural de identidade afro-brasileira, na Educação Física, ela apresenta principalmente na forma de luta e sua interdisciplinaridade (MELO, 2011), possibilitando um trabalho compartilhado entre os docentes para além da sua conexão com o próprio estatuto da igualdade racial que garante de acordo com os art. 20 e 22 da lei nº12.288, de 20 de julho de 2010. Brasil (2010) a presença da manifestação no contexto escolar.

Ainda segundo Melo (2011) a prática da capoeira nas aulas de Educação Física é entendida como diferentes expressões que acrescentam aos sujeitos apropriações de valores étnico-raciais na medida que tal manifestação encontra-se representada de distintas expressões que sugere aos alunos assimilação dos elementos históricos, cultural, com o processo de formação de identidade.

Em seguida aparece a modalidade *boxe* e a segunda luta com maior recorrência, ela tem suas origens nas lutas de punho que tiveram seus primeiros registros a 4000 anos a.C. e que foi

introduzido aos jogos olímpicos da Grécia há 600 a.C. Na Inglaterra, o primeiro percurso da modalidade foi criado James Figg durante o século XVII. No Brasil tal modalidade ficou conhecida durante o século XX por meio dos marinheiros Europeus que faziam o uso da prática (CADERNO DO PROFESSOR, 2008).

E uma modalidade esportiva, que tem um contexto histórico marcado com grandes lutadores que contribuíram para a prática das lutas esportivas da atualidade, tal contexto ajuda os alunos a compreender aquilo que atribui identidade a cultura dos países europeus, e pela inventividade na quantidade de filmes em que o *boxe* sobressai as artes marciais (CADERNO DO PROFESSOR, 2008).

Foram assinaladas também pelos docentes as lutas orientais como: *Karatê*, *Judô* e *Sumo*. Essas são modalidades, historicamente são marcadas pela tradição, sobrepondo-se a autodisciplina, a ética, resiliência, respeito a hierarquia, respeito ao próximo, uso da força somente quando necessário entre outros valores. O contato do aluno com essas práticas, permite ao professor explorar essas ações indo além do saber-fazer.

Junior et al. (2011) destaca que há “vários” livros que podem auxiliar o professor no ensino pedagógico das lutas na escola, possibilitando que mesmo sem a vivência dos desportos de combate na formação acadêmica o professor possa ter embasamento teórico que possibilite levar aos alunos a novas possibilidades de interpretar o cotidiano das lutas.

É importante destacar que um dos participantes da pesquisa não respondeu à questão do Gráfico 1 que foi o mesmo que indicou não ter tido contato com as lutas na formação, isso reforça a importância das lutas como parte dos currículos da formação inicial, pois ela possibilita ao docente compreender um caminho por onde ensinar lutas na escola salientando o papel da prática desde o protagonismo infantil, jogos de força por meio da ludicidade até as diferentes formas de se comunicar por meio do corpo ao vivenciar ou Experimentar diferentes culturas (FARIAS; WIGGERS, 2019).

Desta forma, as respostas dos questionários reforça a necessidade de disciplinas que discutam as lutas na sua articulação com a escola, no entanto, o contato dos estudantes com a modalidade é relativamente menor do que o esperado ora pela formação do professor ora pela falta de suporte teórico científico que revele as lutas ou a obrigatoriedade no projeto pedagógico de curso das Universidades.

Na Tabela 3 identificamos o tempo que os professores de Educação Física gastam com o ensino das lutas, na escola.

Tabela 3 – frequência da mobilização do conteúdo lutas

Professor 1	De acordo com o cronograma
Professor 2	De acordo com o cronograma
Professor 3	De 2 a 3 aulas para o ensino das lutas
Professor 4	Não respondeu

Fonte: Elaboração própria

como tempo razoável na medida que dá para desenvolver a parte histórica, alguns fundamentos, jogos e brincadeiras que possibilitam aos alunos terem embasamento do conteúdo. Visto que no ensino das lutas na Educação Física o professor deve levar em conta a organização do tempo gasto com prática que pode variar dependendo do aprendizado dos alunos, o De acordo com a Tabela 3, ao ser questionados quanto a frequência é interessante notarmos que os professores 1 e 2 optaram por *seguir o cronograma da escola*. Desta forma a questão de fundo é o tempo disponível para as aulas de Educação Física, pois sabemos que o conteúdo pode ser contemplado, se todas as temáticas forem organizadas de forma coerente (CARNIEL; TOIGO, 2003).

O professor 3 assinala que mobiliza as lutas *de duas a três semanas*, o que correspondem ao que o mesmo considera tempo *Cronos*, medido cronologicamente ou *kairos* o tempo do prazer (MELLO, 2011; BARBOSA, 2008) que devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Física escolar.

Cabe ao professor identificar o ritmo da aprendizagem, se são prazerosas? Se os alunos estão aprendendo? Ou se as práticas estão levando muito o tempo de espera que corresponde ao tempo desperdiçado ao organizar a prática (CARNIEL; TOIGO, 2003).

Estas são questões referentes ao trato pedagógico que dão indícios das escolhas dos professores, daquilo que levaram em conta durante aula, tendo em vista que, culturalmente, há docentes que preferem seguir a risca o cronograma contido, Melo (2011) destaca que não há como estipular tempo para aprendizado cabendo o docente organizá-lo de acordo com o tempo e espaço do aprendizado dos alunos.

Quanto ao professor que não respondeu, fica claro sua intencionalidade visto que nas perguntas anteriores manteve sempre o mesmo posicionamento de desconhecimento das lutas, o que evidencia que tal manifestação possivelmente não será vivenciada pelos alunos na escola a qual atua.

Tabela 4 - como os professores avaliam os espaços e materiais disponíveis na escola para prática das lutas

<b>Parcialmente adequado</b>	1
<b>Parcialmente inadequado</b>	2
<b>Não respondeu</b>	1

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 4 houve um equilíbrio na distribuição das respostas dos professores, visto que 1 professor afirmou que os espaços físicos e materiais pedagógicos das escolas são *parcialmente adequados* para a prática das lutas, visto isso cabe nos refletirmos o que seria espaço e materiais inadequados? seria a falta de Tatames, ou vestimentas? Quanto sua influência no processo de ensino e aprendizagem Rosa, Ivo e Marin (2016) nos orientam que;

As infraestruturas das escolas é um fator importante para se analisar a qualidade da educação, tendo em conta que todos os componentes curriculares necessitam de condições básicas. E a adequação ou ausência de espaços físicos e de materiais podem comprometer o trabalho pedagógico (ROSA; IVO; MARIN, 2016, P. 59).

Considerando a escrita de Rosa, Ivo e Marin (2016) tratando das escolas públicas os materiais pedagógicos e espaços em sua maioria ainda representa uma adversidade para as aulas de Educação Física, a qual o professor para contemplar as temáticas da Educação Física necessita fazer o exercício reflexivo de pensar alternativas de mobilizar os conteúdos mesmo

com poucas ou nenhum material ou recurso pedagógico. Caso contrário os alunos perdem oportunidades de vivenciar/experienciar as práticas corporais.

Desta forma, com base nas respostas dos dois professores nota-se que mesmo afirmando que o espaço e materiais da escola são parcialmente inadequados para a prática das lutas, os menos na Tabela 3 afirmam mobilizar o conteúdo, o que evidencia uma racionalidade de que a influência de espaço e materiais adequados para a prática corporal aproximaria e facilitaria a apropriação das lutas. E, por ventura, traria a despreocupação do professor em construir alternativas com os recursos e espaço que as escolas oferecem, no entanto vale salientar que o conhecimento pedagógico faz a diferença, seja em espaço estruturado adequadamente para manifestação, ou o uso da criatividade em pensar novas possibilidades.

Sabemos que os materiais pedagógicos e os espaços físicos específicos para o ensino das lutas são privilégios de poucas escolas, e que tais especificidades estão contidas em espaço de alto rendimento. Porém, à falta dos materiais não justificativa a ausência do ensino das lutas (bem como qualquer outra prática corporal que possa ser adaptada), as deficiências das escolas públicas não estão contidas só nas lutas, mas também em outras temáticas da Educação Física (SANTOS; BRANDÃO, 2019).

A inadequação ou ausência de espaços físicos e materiais exige dos professores constantes readaptações em seus planejamentos, gerando dificuldades na organização dos conteúdos e constante tensão, pois os alunos dispersam pelos espaços do pátio, sobem nas árvores, entre outros. Isso tudo repercute diretamente na motivação e saúde do professor (ROSA; IVO; MARIN, 2016, P. 60).

Podendo, assim, o docente fazer uso de outras práticas para mobilizar as lutas usando a criatividade para desenvolver alternativas que contemplem o processo de ensino-aprendizagem, como espadas de papelão, teto-solo com bola de tênis e elástico, saco de areia, chutadores com espuma e plástico entre outros. Sendo esse, um movimento que ao mesmo tempo em que se cria materiais faz com que o professor se aproprie de conhecimentos específicos que serão importantes para o desenvolvimento das aulas.

Desta forma sinalizamos que as dificuldades do ensino das lutas não se restringem apenas a uma determinada situação, mas um conjunto de deficiências estruturais conceituais e social que perpassa os muros das escolas, de forma alguma buscamos evidenciar culpados, e sim sinalizar que tal manifestação das lutas no espaço escolar apresenta ricos elementos para ser pensado

problematizado ressignificado contextualizado e vivenciado nas aulas de Educação Física apropriando os sujeitos tal manifestação como parte da identidade cultural.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo desta pesquisa foi identificar se os professores com formação em Educação Física que atuam na rede municipal de ensino de Miracema do Tocantins abordam o conteúdo lutas no seu fazer pedagógico, sobretudo considerando a relação que estes professores tiveram com esta manifestação na formação inicial. Desse modo, evidenciamos o posicionamento de quatro (4) professores com formação em Educação Física de quatro (4) escolas públicas de Miracema do Tocantins.

Nesse sentido, os dados produzidos na pesquisa evidenciaram, que os professores mobilizam o conteúdo lutas em suas aulas mais há uma certa evidencia de que eles não estão preparados para este conteúdo. Entendemos que a busca pelo saber também tem que partir do docente, em potencializar suas práticas e, conseqüentemente melhorar suas condições de trabalho.

Neste caminho, além dos dados produzidos em campo, buscamos na literatura contribuições sobre as lutas na Educação Física escolar o que nos levou a entender que, o *desporto de combate* apresenta um forte imaginário social, ligado a fatores restritivos que dificultam as lutas enquanto práticas corporais, ora demarcado pela violência, ora pela falta de respeito ao próximo.

Entretanto vale ressaltar que as lutas são tidas como manifestação de diferentes culturas, a qual por traz da prática corporal há um contexto históricos e social, que precisa ser discutido e apresentado no contexto educacional, especialmente pelo componente curricular Educação Física possibilitando novas interpretações e a discussão de temas como gênero que, por vezes, configura-se como um dos pensamentos pré-concebidos para o não fazer a prática na escola.

Ao longo do percurso de escrita desse trabalho, percebemos que as lutas são mais que um saber corporal, elas são práticas cujo os valores são facetas de diferentes culturas, destacando um *modo de viver*, de *estar* e de *ser* em uma sociedade. Devemos considerar que elas no currículo dos cursos de Educação Física representam a oportunidades para os professores terem conhecimento pedagógico de como organiza-las pensando a progressão do conhecimento. Ressaltando que o saber pedagógico é tão relevante quanto a prática, não precisando o professor ser um especialista para compreender discutir tais manifestações.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A legitimidade das lutas: conteúdo e conhecimento da Educação Física escolar. **Monografia** (Graduação). P.19-37, Universidade estadual de campinas, faculdade de educação física campinas/SP 2008.

BARBOSA, R. F. M. Hibridismo brincante: um estudo sobre as brincadeiras lúdico-agressiva na educação infantil revista p.71-107, 2018. **Tese** (doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória/ES, 2018.

BETTI, M. ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, p. 73-81, Bauru/SP, 2002.

BRASIL, S. E.F. **Parâmetros curriculares nacionais**; introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília/DF:MEC/SEF,1997.

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de educação básica. Base **Nacional Comum Curricular**. Brasília /DF:CONSED:UNDIME, 2017.

BRASIL. lei nº12.288, de 20 de julho de 2010. **Estatuto da Igualdade Racial**. Presidência da república, congresso nacional.

CARNEIRO, F. F. B.; PÍCOLI, C.; SANTOS, W. Fundamentos ontológicos e epistemológicos das lutas corporais. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 3, p. 725-738, Goiânia/GO, jul/set. 2015.

CARNIEL, M. Z; TOIGO, A. M. O tempo de aprendizagem ativo nas aulas de educação física em cinco escolas particulares de porto alegre/RS. **centro universitário la salle**, v. 3, n.3, p. 23-33, 2003.

CORREIA, W. R; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Revista Motriz**, v.16, n.1, p.01-09, Rio Claro/SP, Jan./Mar. 2010.

CADERNO DO PROFESSOR. **Educação Física**: ensino médio 3ª serie 1ºbimestre. São Paulo, SSE, 2008.

FARIAS, M. J. A; WIGGERS, I. D. “Tio, eu gosto é de treta!” brincando e brigando na escola. **Revista Movimento**, v. 25, p.01-14, Porto Alegre/RS, dez/jan. 2019.

JUNIOR, E. D. A. Discutindo a violência nos esportes de lutas: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. “Usos do passado” - XII Encontro Regional de História. **ANPUH-RJ**, 2006.

LOPES, R.G. B; KERR, T.O. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Revista Motrivivência**, v.27, n. 45, p.262-279, setembro/2015.

MARCONI, M.; LAKATOS, S. **fundamentos de metodologia científica**, 5, ed. São Paulo: Atlas. S. A., 2003.

MELO, V. T. T. A capoeira na escola e na educação física. **Revista Motrivivência**, v.23, n. 37, p. 190-199, Belo Horizonte /MG, dez/2011.

NASCIMENTO. P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar :restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, v. 13, n.13, p. 91-110, Porto Alegre/RS, set/dez. 2007.

RETZ, R. P. C; *et. Al.* O ensino por imagens na imprensa periódica de educação física (1932-1960). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p.01-16, Vitória/ES, jan/fev. 2019.

ROSA, C. L. A; IVO, A. A; MARIN, E. C. Espaços físicos e materiais didáticos; repercussões na educação física escolar. **Revista Biomotriz**, v.10, n.2, p. 51-65, Santa Maria/RS, dez/2016.

SANTOS, A. R; BRANDÃO, P. P. S. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Revista Movimento**, v. 25, p. 01-13, Porto alegre/RS, 2019.

SO, M. R. MARTINS, M. Z. BETTI, M. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Revista Motrivivência**, v. 30, n. 56, p. 29-48, Florianopolis/SC, dez/2018.

SO, M. R; MAURO, B. Sentido, mobilização e aprendizagens: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Revista Movimento**, v.24, n.2, p.555-568, Porto alegre, abr./jun.2018.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA**

**APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA**

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO CÂMPUS DE  
MIRACEMA CURSO DE LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA

Av. Lourdes Solino s/n | 77650-000 | Miracema do Tocantins/TO (63) 3366-8601 | [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br)  
[educacaofisica.miral@uft.edu.br](mailto:educacaofisica.miral@uft.edu.br)



Nome:
Local de trabalho:
Tempo de atuação profissional em Educação Física:
Tempo de trabalho na atual escola:

### 1. Com qual frequência você mobiliza o conteúdo lutas em suas aulas?

- dedico de duas a três aulas para o ensino de lutas  
 dedico um bimestre para lutas  
 geralmente, trabalho só a capoeira no dia da consciência negra  outros, especifique:

\_\_\_\_\_

### 2. Geralmente, quais das modalidades a seguir o senhor ensina em suas aulas? karatê

- capoeira  judô  
 sumo  boxe  
 outras modalidades \_\_\_\_\_

### 3. Na graduação você teve contato com a disciplina de lutas?

- sim  
 não

### 4 - Em relação ao conteúdo lutas, como você se sente em relação aos seguintes itens (Utilize as iniciais abaixo para assinalar como se sente):

**P** – Preparado / **RP** – Razoavelmente preparado / **RD** – Razoavelmente despreparado / **D** – Despreparado

Eu me sinto preparado para ensinar lutas na escola?	
Eu me sinto preparado para compreender as lutas como manifestação cultural presente na sociedade?	
Eu me sinto preparado para debater sobre as lutas na escola?	

Eu me sinto preparado para avaliar o que o aluno aprendeu sobre lutas \_\_\_\_\_

Eu me sinto preparado para contribuir com meus colegas sobre o conteúdo lutas \_\_\_\_\_

**5 - Sobre a escola, como você avalia o espaço e materiais disponibilizados para o ensino das lutas na escola? (**  
) Adequado; ( ) Parcialmente adequado; ( ) Parcialmente inadequado ( ) Inadequado

**APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA**

SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE  
E ESPORTES

Endereço: DTE - Miracema do Ipiranga - 66.55208000  
Avenida Getúlio Vargas, Centro, CEP 77.090-000 | [dr@miraema.seduc.ma.gov.br](mailto:dr@miraema.seduc.ma.gov.br) |  
[diretoria-miraema@educacao.ma.gov.br](http://diretoria-miraema@educacao.ma.gov.br)

**AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO LOCAL**

Declaro que fui informado dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a realização da pesquisa neste local. Sendo assim, autorizo que os pesquisadores identificados neste documento adentrem o espaço em questão para abordar os sujeitos participantes da pesquisa, sem causar qualquer tipo de dano ou prejuízo ao local e aos participantes.

Miracema, 13 de Março de 2019

Jore Carlos Alves Batista  
Diretoria Regional de Ensino - Miracema